

MIDIATIZAÇÃO DE CIÊNCIA: A COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL DA CIÊNCIA NOS TELEJORNALS

SCIENCE MEDIATIZATION: THE AUDIOVISUAL COMMUNICATION OF SCIENCE ON TV NEWSPAPER

MEDIATIZACIÓN CIENTÍFICA: LA COMUNICACIÓN AUDIOVISUAL DE LA CIENCIA EN EL DIARIO DE TV

Ulysses do Nascimento Varela

RESUMO

O artigo discute o fenômeno da midiática de ciência no telejornalismo a partir das complexidades que envolvem a abordagem de ciência na mídia em dois telejornais, um produzido em Moçambique e outro no Brasil (Jornal da Noite e Jornal Nacional). Busca facilitar a compreensão de como a ciência está presente nos telejornais diários. A partir da pesquisa bibliográfica aborda a midiática de ciência na televisão aberta, a partir de: Siqueira (1999 e 2008), Martín-Barbero (2003), Wolton (2006 e 2012) e outros e a partir da análise de conteúdo traz observações sobre as realidades registradas nos dois telejornais. Os resultados apontam que a midiática de ciência na tv é deficiente e vai além da ação instrumental que engloba o jornalismo científico, principalmente quando o nível de complexidade empregado é considerado essencial no processo comunicativo.

Palavras-Chave: Midiática de Ciência. Jornalismo Científico. Telejornalismo.

ABSTRACT

The article discusses the phenomenon of science mediatization in television journalism based on the complexities involving the approach to science in the media in two television news programs, one produced in Mozambique and the other in Brazil (Jornal da Noite and Jornal Nacional). It seeks to facilitate understanding of how science is present in daily television news. Based on bibliographical research, it addresses the mediatization of science on open television, based on: Siqueira (1999 and 2008), Martín-Barbero (2003), Wolton (2006 and 2012) and others and based on content analysis, brings observations about the realities recorded in the two news programs. The results indicate that the

mediatization of science on TV is deficient and goes beyond the instrumental action that encompasses scientific journalism, especially when the level of complexity used is considered essential in the communicative process.

Key words: Mediatization of Science. Scientific Journalism. Television journalism.

RESUMEN

El artículo analiza el fenómeno de la mediatización de la ciencia en el periodismo televisivo a partir de las complejidades que implica el abordaje de la ciencia en los medios de comunicación en dos informativos televisivos, uno producido en Mozambique y el otro en Brasil (Jornal da Noite y Jornal Nacional). Busca facilitar la comprensión de cómo la ciencia está presente en los informativos diarios de televisión. A partir de investigaciones bibliográficas, aborda la mediatización de la ciencia en la televisión abierta, con base en: Siqueira (1999 y 2008), Martín-Barbero (2003), Wolton (2006 y 2012) y otros y a partir del análisis de contenido, trae observaciones sobre las realidades registradas en los dos informativos. Los resultados indican que la mediatización de la ciencia en la televisión es deficiente y va más allá de la acción instrumental que engloba al periodismo científico, máxime cuando el nivel de complejidad utilizado se considera fundamental en el proceso comunicativo.

Palabras clave: Mediatización de la Ciencia. Periodismo Científico. Periodismo televisivo.

1 A COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL E A CIÊNCIA

A facilidade proporcionada pelas tecnologias da informação e comunicação tem causado interferências na quantidade e qualidade do material audiovisual sobre ciência disponível na internet, acessado por meio de computadores pessoais, tablets e até smartphones, e até mesmo disponibilizado pela TV. Nessa perspectiva, as pesquisas sobre as relações entre mídia e sociedade tiveram significativa representatividade a partir das teorias latino-americanas de comunicação e cultura, principalmente, com a teoria das mediações de Martín-Barbero. Teorias partem do seguinte princípio:

As mídias devem ser analisadas a partir de seus contextos sociais e históricos; e que cultura e sociedade devem ser pensadas como uma teia. A partir disso, analisar uma mídia audiovisual em determinado contexto, em sala de aula, em família ou em comunidade, implica perceber as mediações que ocorrem entre essa mídia e as pessoas que a cercam (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 52).

Essa posição mostra que algo tão presente na vida da sociedade possui uma história de décadas de evoluções e processos tecnológicos e que compreender tudo isso é fundamental para determinar os próximos passos rumo ao futuro. Por isso vale conceituarmos que o recurso audiovisual é uma comunicação que incita ao mesmo tempo aos sentidos da audição e da visão. Conforme afirma Coutinho (2006, p. 16) “a linguagem audiovisual, como a própria palavra expressa, é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais”. Portanto, estamos falando de artefatos da cultura que afetam esses dois sentidos do homem, a visão e a audição que estão entrelaçados com as tecnologias audiovisuais.

Analisando a partir desse contexto podemos considerar audiovisuais como todos os produtos com som e imagens produzidos a partir de uma técnica. Nesse sentido, a técnica pode ser entendida como um conjunto de instrumentos técnicos que apresentam regras que orientam o processo, possui condições de eficácia e apresenta um saber adquirido que pode ser repassado socialmente por meio da técnica. No caso dos produtos audiovisuais, podemos afirmar que a história do audiovisual acontece por meio da evolução do que podemos chamar dos três eixos tecnológico: as tecnologias de criação de

imagens, as tecnologias de visualização de imagens e as tecnologias de registro e reprodução.

Um exemplo de tecnologias audiovisuais são os vídeos disponibilizados pela televisão ou pela internet produzidos em plataformas como o *Youtube* com temáticas científicas, as quais estão inclusas na cultura audiovisual a partir do século XXI.

Entendemos também que a forma mais simples e completa da comunicação está ligada ao audiovisual. De acordo com Coutinho (2006, p. 20) “vivemos em um tempo no qual, praticamente, todas as pessoas são alfabetizadas audiovisualmente”.

Na mesma linha de pensamento Carvalho (2007) afirma que:

A mensagem audiovisual pode atingir um número maior de pessoas do que um texto impresso. Um analfabeto não lê um livro e, por isso, não pode ser diretamente influenciado pelo que está nele escrito, mas pode ser influenciado por informações que recebe em mensagens audiovisuais” (CARVALHO 2007, p. 18)

Apesar de ser um tema interligado e presente na contemporaneidade a tecnologia requer algumas reflexões quando nos propomos a estudá-la na perspectiva sob um olhar científico. Neste contexto, Sagan (1996) destaca a importância da ciência para a humanidade e questiona a ausência e o acesso da sociedade às informações científicas, o que segundo ele passam por filtros. Estes podem ser entendidos como os sistemas: cultural e educacional e os meios de comunicação. O autor faz uma diferença entre a ciência boa e a ciência ruim de forma que esta última, mais acessível, acaba contribuindo para o analfabetismo científico da sociedade.

Mas, devemos em consideração que não podemos contar com a tecnologia audiovisual sozinha, por esta não trazer um senso crítico e até mesmo reflexivo sobre ciência. Por isso a importância de uma divulgação científica pensada e planejada, com conteúdo e técnicas que visam a qualidade é primordial seja nos meios tradicionais ou digitais.

Para justificar a temática e a abordagem sobre ciência, destacamos o fato da ciência estar em todo o lugar e, sem que as pessoas percebam, faz parte do seu dia a dia interferindo na sociedade nos mais diversos aspectos. Exatamente por isso, a ciência é

responsável por responder dúvidas da sociedade e às necessidades da própria tecnologia que depende do desenvolvimento da ciência para evoluir. Neste contexto a divulgação do processo científico pode ser considerada um ato de valor considerável. Porém, como nenhum conhecimento é completo e perfeito, até mesmo a ciência requer constantes estudos, atualizações, pesquisas e reflexões.

2.1 Mídiação e telejornalismo

O conceito de mídiação se configura como um elemento das sociedades contemporâneas cujas dinâmicas se inserem na necessidade de uma reflexividade dos processos que envolvem comportamentos, atitudes e posicionamentos por parte da sociedade.

Ferreira e Cortes (2020) destacam os conceitos do ‘norte’ onde, sob um ponto de vista da abordagem, pode ser considerada: ascendente, por se ater a construção social do midiático ou descendente, por estar relacionada aos meios e à cultura e por ver a mídiação como derivada da interação e da acomodação dos diferentes campos às lógicas dos meios.

Chamamos a primeira de ascendente porque considera a mídiação como uma derivada, e não um processo específico, fundador de um deslocamento social que se sobrepõe às propensões das construções sociais de sentido viabilizadas pelos usos sociais dos meios; a segunda hipervaloriza os meios e suas lógicas, organizados ou institucionalizados, e não problematiza o contexto em que os meios midiáticos estão também imersos em um processo que se sobrepõe a eles (FERREIRA; CORTES, 2020, p. 46).

Vale destacar que em ambas as abordagens, por estarem relacionadas às transformações da matriz de interação o conceito de interação e reprodução é central, ou seja, o conceito de mídiação se opõe às linhagens de pesquisa baseadas em processos de produção e/ou recepção. Isto é exatamente o que se observa no Sul, especificamente, no que se refere a abordagem conceitual adotada pelo Grupo de Pesquisa Mídiação e Processos Sociais, por exemplo, no qual predomina a diversidade de pesquisas que partem

das teorias da recepção e da mediação adotadas nas epistemologias sobre midiaticização adotadas no Sul, cuja centralização está nos processos de produção e de circulação.

Apesar das abordagens e definições sobre midiaticização Verón (2014) destaca que “midiaticização é, linguisticamente falando, um substantivo que dá nome a um processo, as entidades consideradas como sujeitas a tal processo são, na maioria dos casos, as sociedades em si ou subsistemas particulares delas” (VERÓN, 2014, p. 14).

Como forma de encontrar um consenso sobre a conceituação do termo midiaticização a partir de alguns autores veremos como cada um pensa. Verón (1997) evoluiu na busca por uma definição do termo ao afirmar que “é a partir da evolução tecnológica e da emergência de novas tecnologias, articuladas com condições e modalidades sociais de produção e de recepção que a comunicação midiática gera um processo de midiaticização das sociedades industriais” (VERÓN, 1997, p. 14).

Enquanto Verón (2014, p.18) diz que “os fenômenos midiáticos e, portanto, a midiaticização, são tão importantes quanto os sistemas psíquicos do *Homo sapiens* que, por sua vez, são uma pré-condição dos fenômenos midiáticos e dos sistemas sociais complexos”. Hepp (2014, p. 51), por sua vez, define a midiaticização como um: “conceito usado para analisar a inter-relação (de longo prazo) entre a mudança da mídia e da comunicação, por um lado, e a mudança da cultura e da sociedade, por outro, de uma maneira crítica”. Na mesma linha, Hjarvard (2012), se aprofunda dizendo que a “midiaticização é um conceito utilizado para caracterizar uma determinada fase ou situação do desenvolvimento global da sociedade e da cultura no qual os meios de comunicação exercem uma influência particularmente predominante em outras instituições sociais” (HJARVARD, 2012, p. 61).

Apesar de o termo midiaticização estar sendo utilizado com frequência pelo mundo ainda não é possível encontrar uma única definição, pois isto depende dos aspectos de interesse e a forma de abordagem em cada pesquisa.

Mas, podemos afirmar que:

O termo midiaticização tem sido aplicado em várias partes do mundo, em diferentes contextos para caracterizar a influência que a mídia pode exercer sobre os fenômenos ligados à comunicação humana em

sociedade, em especial as abordagens que envolvem comunicação, tecnologia e sociedade (VARELA, 2022, p. 34).

2.2 Metodologia

Este artigo se enquadra enquanto uma pesquisa explorativa essencialmente qualitativa que segundo Dencker (2007, p. 121). é ideal para “preencher lacunas do conhecimento; para identificar inconsistências entre o que uma teoria prevê e o que o resultado da pesquisa registra, ou entre a teoria e o resultado de práticas resultado de diferentes pesquisas”.

Com base em Lakatos e Marconi (2007), trata-se de uma pesquisa comparativa na qual utilizaremos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica ancorada em Stumpf (2010) e a análise de conteúdo baseada nas técnicas de Laurence Bardin (2011), para identificar as características dos dois telejornais (Jornal Nacional, no Brasil - Rede Globo de Televisão e o Jornal da Noite em Moçambique - grupo Soico TV/STV) exibidos nos dois países durante a cobertura de dois eventos de repercussão internacional (as queimadas na Amazonia e o ciclone Idai na região central de Moçambique, ambos em 2019).

A partir de oito categorias analisamos aspectos como: quantidade e duração das matérias, dias da semana e blocos do telejornal em que as notícias foram veiculadas, a presença de chamada na abertura do programa, áreas de conhecimento abordadas, enquadramentos e narrativas utilizadas, utilização de recursos visuais, fontes e vozes citadas, gêneros dos cientistas entrevistados entre outros aspectos que ajudaram a identificar algumas características e indicar a complexidade existente na midiática de ciência em telejornais as quais apresentamos a partir daqui.

2.3 O telejornal na tv aberta

A televisão aberta pode ser considerada hoje um veículo que, apesar dos avanços tecnológicos e a popularização da *internet*, está em pelo processo de transição, remodelação, convergência ou adaptação, como melhor preferir. A TV ainda é considerada um meio capaz de atingir as massas sendo responsável por levar entretenimento e informação a milhares de lares pelo mundo devido ao fato de suas ondas

digitais e seu sinal aberto ter maior acessibilidade em comparação ao sinal de *internet*, por exemplo, que é pago.

Quando falamos de TV aberta, nos referimos as transmissões de sinais por emissoras públicas ou privadas que não cobram pelo acesso a este sinal, ou sejam um sinal que não depende de pagamento para ser acessado conforme define

Para melhor compreensão das categorias, adotaremos as seguintes definições: o modelo comercial de televisão consiste em emissoras que usufruem de concessão para exploração comercial dos canais de TV. Estatais designam as emissoras gerenciadas por entes da federação ou por entidades (na forma pública ou privada) criadas por ente da federação. Enquanto a TV pública compreende: uma emissora de televisão, cujo controle pertença de direito e de fato à sociedade civil, e não ao governo, nem às emissoras privadas (SCORSIM, 2007, p 93).

Wolton (2012) corrobora para a nossa compreensão sobre televisão aberta enquanto um sistema produtor de sentido. O autor defende que por muitos anos, a televisão tem sido o meio de comunicação tido como referência da e para a sociedade. Um dos fatores que permitem isto é o seu consumo enquanto uma atividade “transversal”, ou seja, capaz de promover “a ligação igualitária entre os ricos e os pobres, os jovens e os mais velhos, os moradores rurais e os urbanos, os cultivados e os nem tanto. Todo mundo assiste à televisão e fala sobre o que vê” (WOLTON, 2012, 72).

Exatamente por não adotar o caráter exclusivamente voltado ao lucro uma das funções da televisão aberta, segundo Wolton (2012) é justamente oferecer ao telespectador “um pouco de tudo” durante a sua programação, do entretenimento à informação, e aí incluem-se os grandes telejornais como o jornal Nacional no Brasil e o Jornal da Noite em Moçambique, por exemplo.

A ampla abrangência nas abordagens de temas em um telejornal torna possível informar ao público, ao mesmo tempo, por exemplo, assuntos diversificados como: ciência e tecnologia, política, economia, cultura entre outros. Esta prática tem favorecido o acesso sobre conhecimentos amplos e, de certa forma completos sobre o que ocorre em âmbito local, regional, nacional e até internacional.

2.3.1 Contexto moçambicano

O grupo Soico Televisão (STV) está entre as três emissoras mais relevantes de abrangência nacional de Moçambique (TVM, STV e TV Miramar). A STV é uma emissora privada de Moçambique com transmissão em canal aberto para todas as províncias do País (Maputo Cidade, Maputo Província, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa). É responsável pela transmissão de sinal 24 horas, sendo um dos canais mais assistidos em Moçambique e, juntamente com o canal STV Notícias (privado/fechado) atinge uma abrangência internacional alcançando telespectadores em Angola e Portugal.

O Jornal da Noite é um programa jornalístico/informativo de formato tradicional que vai para o ar todos os dias, das 19:55 às 21:00 horas, com objetivo de difundir o resumo das principais informações do dia, tanto nacionais quanto internacionais, na área social, educação e política.

De acordo com Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique INGC (2019) o ciclone Idai, de intensidade 4 (na escala de Saffir-Simpson), ocorrido entre os dias 14 e 15 de março de 2019, atingiu uma extensa área da região central do país. O evento climático foi responsável por um dos maiores desastres naturais ocorridos em Moçambique nos últimos anos e, apesar de previsto, surpreendeu a todos pela força de destruição após a sua passagem. Conforme a figura 01.



Figura 1 – Região da cidade da Beira destruída.

Fonte: Reprodução - IFRC/Red Cross Climate Centre via Reuters (2019).

Além do rastro de destruição na região central do país, em particular a cidade da Beira e regiões vizinhas, tirou a vida de pelo menos 714 pessoas devido a ocorrência dos

alagamentos, desabamentos e as rajadas de ventos que ultrapassaram os 240 km/h. No total foram contabilizadas cerca de 2.855.000 pessoas diretamente afetadas.

Sobre a cobertura da catástrofe, o que se observou 24 horas após o ocorrido é que nem o País tinha o total conhecimento da dimensão da destruição, pois poucas eram as informações que circulavam na mídia impressa e as imagens nos telejornais locais só apresentaram a real situação após as abordagens feitas por emissoras internacionais.

2.3.2 Contexto brasileiro

A Rede globo de Televisão é uma emissora que cobre cerca de 98,4% do território nacional, atingindo, mais de 5 mil municípios e 99,5% da população brasileira (Rede Globo, 2019). A Rede globo foi selecionada para esta pesquisa por ser a TV brasileira com abrangência nacional e maior audiência no país. Criada em 1965 na cidade do Rio de Janeiro a TV Globo está presente em todas as regiões do país incluindo os seis estados do Norte (Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá, Pará), na Amazônia brasileira. Com abrangência nacional o Jornal Nacional está no ar há mais de 50 anos, foi idealizado para integrar o país por meio de informações nacionais e internacionais de interesse dos brasileiros. Vai ao ar de segunda a sábado, sendo considerado o principal programa telejornalístico da Rede Globo.

Rezende (2000, p. 170) considera que o JN, como é conhecido, tem sua importância medida pela audiência que alcança desde a sua estreia. As edições do programa televisivo Jornal Nacional (2019) analisadas foram extraídas do repositório da emissora, estando disponíveis no repositório do jornal no portal Globo Play.

Sobre as queimadas, incêndios florestais ocorridos frequentemente, na Amazônia, no período de janeiro a outubro de 2019, houve um aumento de 45% dos focos de incêndios em relação ao mesmo período de 2018 e um aumento de 84% só no mês de agosto daquele ano. Ver figura 2.



Figura 2 – Avanço das queimadas na Amazônia 2019.
Fonte: Reprodução – Foto: Victor Moriyama -Greenpeace (2019).

As coberturas dos dois acontecimentos se relacionam não somente por estarem ligadas às questões ambientais, de saúde, ou da vida no planeta terra, mas também pelo fato de estarem relacionadas ao conhecimento científico acumulado, aos resultados de pesquisas e ao uso que a sociedade pode fazer deste conhecimento para evitar, reverter, preservar ou evitar danos ambientais, catástrofes, destruição e até mortes.

A compreensão da midiaticização de ciência nos telejornais, veiculados no Brasil e em Moçambique, dependeu de um esforço que contou com a observação do objeto empírico conforme recomenda Morin (2006): a partir de um pensamento e um olhar complexo. Cada telejornal foi assistido, descrito e analisado, mas sob um olhar complexo, desmembrado em diversas camadas de modo a atingir nossos objetivos para conhecer o processo da midiaticização de ciência.

As seis edições, de cada telejornal (Jornal Nacional e Jornal da Noite) estão aqui representados por suas bancadas, conforme a figura 03. A constituição das amostras é composta pelas seis edições de cada telejornal e contabilizando um total de 10h17m de produção dos telejornais analisados.



Figura 03 – Bancadas de apresentação do Jornal Nacional e Jornal da Noite.

Fonte: Montagem do Autor com prints extraídos do Globo Play e Sapo/STV On line (2020).

Foram assistidas um total de 210 reportagens, incluindo-se todos os formatos e gêneros e independente de conteúdo jornalístico abordado pelos telejornais. Deste total identificamos um 44 (30%) notícias com abordagens sobre Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T&I), sendo vinte e quatro (24) no JN representando 27% das notícias do veículo e vinte (20) notícias no JDN representando 16,9% do total de notícias veiculadas.

2.4 Resultados: Realidades encontradas

Na maioria dos países subdesenvolvidos e até em desenvolvimento uma parte significativa da população não tem acesso à educação científica formal. Nestes casos as mídias tradicionais, em especial a televisão assume um papel importante enquanto possibilidade de aproximação dos cidadãos com as informações sobre ciência e tecnologia, seja local, nacional ou internacional.

Enquanto a realidade brasileira aponta para a oferta de museus, centros de ciência, jardins botânicos, feiras, eventos científicos e uma tentativa constante de implementar uma educação científica formal nas escolas de ensino fundamental percebemos que em Moçambique o cenário das conjunturas políticas e de desenvolvimento encontra-se em desvantagem. Apesar de existirem esforços neste sentido, como uma política de governo formal e ações pontuais como a feira anual de ciência, ainda é possível observar uma desvantagem em relação às ações já consolidadas no Brasil, inclusive no que se refere a intensificação da divulgação científica nos meios de comunicação.

Isso remete a um fato presenciado enquanto foram ministradas oficinas de jornalismo científico às turmas de graduação e mestrado na Universidade pedagógica em Maputo durante o doutorado sanduíche realizado naquele país.

Ao serem questionados se tinham conhecimento sobre o termo ou se já tinham tido contato com a prática do jornalismo científico a maioria manifestou que desconhecia o termo e não sabia exatamente do que se tratava.

Apesar de serem consideradas relevantes, a abrangência e a audiência da televisão aberta, tanto no cenário brasileiro quanto no cenário moçambicano e de ser reconhecido que a televisão aberta se constitui como um dos meios com maior acessibilidade por parte da população, as realidades encontradas a partir das observações e análises apontam para a necessidade de uma maior atenção quanto à otimização do uso da TV.

Em relação à midiatização de ciência no jornalismo praticado no Brasil e no país africano chama a atenção o número reduzido de matérias que abordam assuntos ligados a ciência e tecnologia em relação ao tempo total de duração dos noticiários e às quantidades de matérias produzidas diariamente nos telejornais que foram analisados em cada país.

No Brasil, mesmo existindo uma conscientização em relação ao tema a cobertura sobre ciência nos telejornais ainda deve ser maior ou mais bem explorada. Se no Brasil identificamos essa defasagem, a realidade Moçambicana apresenta-se com uma desvantagem bem mais acentuada por apresentar um número maior de matérias gerais por edição em seus telejornais. Esta divergência pode ser justificada ou compreendida quando analisamos as características políticas, econômicas e sociais que operam naquele país.

Os formatos rígidos dos dois telejornais observados, em que pese a superioridade técnica da produção brasileira, ainda estão presos às noções fundamentadas em preceitos decorrentes de valores universais propostos por Kant (2007).

A ausência de histórias locais na cobertura telejornalística de eventos dramáticos como o ciclone em Moçambique ou nas queimadas da Amazônia, denota a debilidade da midiatização de ciência. Apesar de se autodeclararem independentes das amarras políticas em vigor é evidente nos dois telejornais um certo direcionamento institucional na cobertura dos assuntos voltados para C, T&I.

Sob o olhar complexo, conforme recomenda Morin (2006), analisados os telejornais por camadas. Percebemos que os cenários se mostram organizados e apresentam certa ordem quanto ao cumprimento das linhas editoriais adotadas, mas ao mesmo tempo um nível elevado de desordem quando verificados os aspectos constitutivos da elaboração da notícia sobre ciência nos telejornais.

Apesar de haver certa ordem na estruturação dos telejornais e a preocupação de seguir os moldes do telejornalismo internacional, há também uma desordem quando levados em consideração aspectos como o enfoque dado a presença do repórter ou de cientistas entrevistados ou ainda quanto a relevância dada ao tema durante a cobertura e a apresentação da notícia sobre ciência nos dois telejornais. Moçambique apresenta uma desvantagem acentuada. Isto foi percebido em uma reportagem sobre o rastreamento do ciclone Idai, construída integralmente de uma entrevista com um pesquisador sem a presença do repórter, sem imagens de apoio, sem *Offs* ou recursos gráficos.

Apesar destas percepções bem mais evidentes em Moçambique, no Brasil, por meio do Jornal Nacional, quando analisado a partir da complexidade, este revela falhas quase imperceptíveis. São aspectos que apontam um certo grau de deficiência nas coberturas nos dois países. Falhas que, a partir das circunstâncias políticas e estruturais das emissoras de TV e seus profissionais, poderiam ser facilmente superadas. Em ambas as realidades o aspecto relacionado à integração ou à ausência dela nas atividades jornalísticas que envolvem as oito dimensões analisadas aponta que uma ação mal desempenhada ou a falta desta no processo de elaboração e apresentação da notícia em telejornais interfere diretamente em outra parte do processo produtivo da notícia sobre ciência na TV, o que resultará em uma exploração superficial do fato a ser noticiado.

Entendemos que um reposicionamento dos processos produtivos da cobertura da notícia envolvendo temas pertinentes à midiatização de ciência no telejornalismo resolveria o problema fazendo com que os temas científicos sejam melhor incorporados ao dia a dia do telespectador.

Outro aspecto que se destaca é a identificação, principalmente em Moçambique, da prática comum da ausência dos repórteres nas matérias no formato de reportagens, o que segundo Gomes (2007) é indicado como fundamental para passar credibilidade ao telespectador. Em alguns casos nas duas realidades o mesmo ocorre quanto à presença de

especialistas ou pesquisadores durante as reportagens e quanto à introdução de informações relevantes sobre as especificidades dos temas científicos nas reportagens, como deixar claros os conceitos abordados, os benefícios ou promessas da ciência e até referências sobre quem e onde a pesquisa ou o tema científico foi ou está sendo desenvolvido, o que deixa lacunas imperdoáveis na mediação de ciência.

É possível considerar que, a partir desta análise, fica comprovada uma variação acentuada nos níveis de complexidade empregados nas duas realidades, o que pode ser corrigido. Para isso o ideal é que haja harmonia nos processos produtivos e que a qualidade no telejornalismo seja alcançada a partir de melhorias das oito dimensões das notícias abordadas neste estudo durante as análises. Só assim será possível perceber a importância da relação especial que há entre a ciência, os meios de comunicação e a sociedade no processo de mediação de ciência.

3 CONSIDERAÇÕES

Os resultados desta pesquisa nos mostram que, independentemente do nível de desenvolvimento do país, a falta de informações científicas, principalmente para a população com menos conhecimento e poder aquisitivo, pode ser fatal e que a prática de informações incompletas e até mesmo a desinformação por meio das *fake news* são extremamente prejudiciais à sociedade.

Uma vez que as semelhanças entre Brasil e Moçambique vão além do idioma oficial adotado ou do passado como países que foram explorados enquanto colônias portuguesas, hoje percebemos outras similaridades, como a de duas nações que lutam atualmente para fortalecer suas agendas políticas e científicas a fim de alcançar maiores índices de desenvolvimento socioeconômico e, conseqüentemente, evoluir na aproximação entre ciência e sociedade por meio da TV aberta e seus telejornais.

O fato da mediação de ciência estar relacionada à busca, tanto pelo Brasil quanto Moçambique, pelo cumprimento do formato estrutural às linhas editoriais e os padrões telejornalísticos internacionais, apresentam um nível de desordem e falta de integração acentuado nas coberturas que envolvem assuntos sobre ciência, principalmente, por não priorizar a execução de reportagens completas e ou por deixar de envolver, de forma coesa e criteriosa, as oito dimensões analisadas.

Estes resultados chamam a atenção para o papel relevante da cobertura de C, T&I nos dois países. Apesar dos avanços tecnológicos, da diversificação e da acessibilidade aos meios eletrônicos portáteis, ainda hoje o telejornalismo detém um papel de referência junto ao público assumindo um lugar de orientação social. Entende-se que é nosso dever trabalhar para que a sociedade avance no sentido de ter acesso ao conhecimento gerado pela ciência e, principalmente, compreenda a importância desse processo para a sua vida. Trata-se de uma lição que a pandemia de Covid-19 mostrou a todos no planeta.

Defende-se a necessidade da construção de um novo pacto entre cientistas e mídia, o qual observe, por um lado, possibilidades criativas nos limites impostos pelas realidades de cada local sendo primordial discutir e produzir iniciativas de dimensões práticas que promovam um novo ambiente comunicacional que assegure aos atores envolvidos (cientistas, divulgadores, público) um lugar de destaque no processo de construção (e apropriação) no processo de midiaticização de ciência na TV aberta.

Os apontamentos moçambicanos coincidem com um cuidado assinalado por um pesquisador brasileiro quando afirma que “o perigo de uma imagem muda é tanto maior em razão do grau de precisão e clareza da mensagem que se pretende transmitir” (REZENDE, 2000, p. 48).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo, 2011.

CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt de. **Universidade Midiaticizada: o uso da televisão e do cinema na Educação Superior**. - Brasília: Editora SENAC-DF, 2007.

COUTINHO, Laura Maria de. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. - Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

DENCKER, A. F. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9ed. São Paulo: Futura. 2007.

FERREIRA, J.; CORTES, D. **O duplo vínculo entre a dádiva religiosa e mediática**. Revista Animus, Ano 19 n. 40, 2020. p. 43-72.

GOMES, I. M. **Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise**, Revista e-Compós, 2007. Disponível em: <<https://www.compos.com.br/e-compós>> Acesso em: 10 de Mar. 2020.

- HEPP, A. **As configurações comunicativas de mundos midiaticizados**: pesquisa da midiaticização na era da “mediação de tudo”. MATRIZES Ano 8, n.1. São Paulo, 2014.
- HJARVARD, S. **Midiaticização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. MATRIZES. Ano5 – n.2 jan./jun. São Paulo. 2012. p. 53-91.
- INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES. **Balanco da época chuvosa e ciclônica** 2018-2019. Maputo: INGC, 2019.
- KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução Paulo Quintela. Edições 70. Lisboa, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. reimpressão. Atlas. São Paulo, 2007.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: **comunicação, cultura e hegemonia**. Trad: Ronald Polito e Sérgio Alcides. 6ªed. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2003.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 3ª Ed. 2006.
- REDE GLOBO. Institucional. Rio de Janeiro 2019. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/>>. Acesso em: 12 de Nov. 2019.
- REZENDE, G. J. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo, Summus, 2000.
- SAGAN. Carl. **O mundo assombrado pelos Demônios**. A Ciência vista como uma vela no escuro. Companhia das Letras, São Paulo, 1996.
- SCORSIM, E. M. **Estatuto dos Serviços de Televisão por Radiodifusão**. (Tese de doutorado em Direito do Estado, Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo), São Paulo, 2007.
- SOICO TELEVISÃO. **Quem somos**. Moçambique. 2019 Disponível em: <<http://www.stv.co.mz.>>. Acesso em: 05 de Mar. 2019.
- STUMPF, I. **Pesquisa bibliográfica**. In Duarte, Jorge e Barros, Antônio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- VARELA, U. **Midiaticização de ciência**: A complexidade da abordagem de C, T&I na cobertura telejornalística no Brasil e em Moçambique. 2022. 196 p. Tese (Doutorado em Ciência da comunicação). UFSM, Santa Maria, 2022.
- VERÓN, E. **Teoria da midiaticização**: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. MATRIZES, Ano 8 n.1. São Paulo, 2014, p.13-19.
- VERÓN. E. Esquema para el analisis de la mediaticización. Diálogos de la Comunicación, Lima, n.48, 1997, p. 10-17.

WOLTON, D. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2012.

Original recebido em: 20 de outubro de 2023

Aceito para publicação em: 16 de janeiro de 2024



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional